

A Cimeira Rio + 15 propõe o desafio de um desenvolvimento integral sustentável em 30 anos

Por uma globalização socialmente justa, economicamente eficiente, politicamente pluralista e ecologicamente sustentável antes de 2040.

Quinze anos depois da Cimeira da Terra, a comunidade internacional tem um desafio novo: o desenvolvimento integral sustentável. A Cimeira Rio + 15, celebrada em Jakarta (Indonésia), constatou que a preservação do meio ambiente exige a transformação do modelo de desenvolvimento atual, e encerrou-se ontem, com o compromisso imperioso de alcançar, num prazo de 30 anos, uma reforma global das condições ecológicas e sociais, econômicas e políticas mundiais, respeitando a diversidade cultural.

Para que exista uma sustentação global, é

indispensável uma redistribuição justa da riqueza mundial e que, portanto, as sociedades do Norte diminuam o crescimento (em produção e consumo). Nas próximas décadas, o consumo global de energia e de outros recursos naturais deverá reduzir-se para metade, incluso prevendo que sociedades do Sul deverão incrementar o acesso aos bens e serviços para abastecer as necessidades básicas. Para garantir a qualidade de vida para toda a humanidade, a prioridade – especialmente dos países mais ricos – será a melhoria da eficiência da tecnologia em termos ecológicos,

para poder incrementar ao mesmo tempo, a oferta de serviços e bem estar.

A Cimeira comprometeu-se a impulsar uma série de medidas como a criação de um novo sistema de governança mundial que gira os recursos naturais (como a atmosfera, os oceanos, e a biodiversidade) e também os bens públicos mundiais como a paz e as culturas, a reforma das instituições internacionais (transformação da ONU num parlamento mundial); a criação de um Tribunal Internacional sobre a Dívida Externa e de indicadores da dívida social e ecológica, acabar com o monopólio

das patentes; criar indicadores novos que reflitam a conservação do meio ambiente, a sustentação social e o efeito das influências exteriores negativas; aplicar um imposto nas transações financeiras internacionais e promover a educação para a sustentação.

No final da Cimeira, ONGs e representantes da sociedade civil e acadêmica de todo o mundo, estiveram de acordo em impulsar o poder popular, dentro dos seus países e no âmbito internacional, para vencer os poderes interessados em conservar a dinâmica da globalização insustentável.

Notícia 24 inspirada no Caderno de Propostas: **Crescimento e desenvolvimento sustentável**, coordenado por Associació Nova, Centre per a la Innovació Social

Coleção de Notícias Desejáveis (1) inspiradas em 25 Cadernos de Propostas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário, www.alliance21.org